1.200 Rs

Nº555

LAWRENCE GRAY

A SCENA MUDA

Bebé anda chic como nunca! Ahi a temos novamente, em duas poses, com uma mesma toilette (frente e costas) toda de rendas verdadeiras, sobre crepe setim com um bello decote na parte de traz. E em uma terceira pose, com uma toilette riquissima, propria para theatro.

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 555 — 35. DO 11.º ANNO

10 de Novembro de 1931

Bebé anda chic como nunca 2
Cartomancia 4
Norma Shearer em seu ultimo retrato 5
As elegantes da *Metro* 7
Caprichos de mulher — (*Ben Lyon, Ona Munson, Walter Pidgeon, Tom Dugan, Holmes Herbert, Inez Courtney, Thelma Todd* e *Nella Walker*) .. 8
Beijos a esmo — (*Norma Shearer, Robert Montgomery, Neil Hamilton, Marjorie Rambeau, Irene Rich, Hale Hamilton, Conchita Montenegro* e *Albert Conti*) 11
Os que vivem no écran — (*Jean Arthur*, da *Paramount*) 14
Loretta Young 16
O homem e a mascara 20
Moda 21
Beija-me outra vez — (*Bernice Claire, Walter Pidgeon, Edward Everett Horton* e *June Collyer*) 23
Sevilha de meus amores — (*Ramon Novarro, Dorothy Jordan, Ernest Torrence, Nance O' Neil, Renée Adorée, Mathilde Comont* e *Russel Hopton* 26
Edmund Love e *Dolores del Rio*, da *United-Artists* 15
Ona Munson,, da *Warner-First* 18
Loretta Young e *Frank Albertson*, da *Warner-First* 19
Yola d'Avril, da *Metro* 22

JEANETTE Mac Donald e seu noivo Robert Rothcie declararam, recentemente, que resolveram adiar seu annunciado casamento para o anno proximo, devido a razões... de negocios! Queira Deus que assim seja!

***

A BELLISSIMA e ultra-elegante esposa de Maurice Chevalier, sem duvida alguma a mulher mais invejada do mundo (... que se preoccupa por cinema), cujo verdadeiro nome é Ivone Vallée, trocou o nome para Ivone Wall! E' pena, pois o primeiro era mais bonito... Porem dizem que ella faz questão de que não a julguem parenta de Ruddy Vallée.

***

BRUCE Rogers, irmão de Charles, a quem a *Paramount* offerecera um contracto e que parecia tão desageitado, passou a perna ao famoso irmão e casou-se, recentemente, com Marajen Stevick, linda creatura que não pertence ao cinema e é de origem slava.

***

MYRNA Loy, depois de sua estupenda interpretação no film da *Fox Transatlantico*, será "emprestada" a Sam Goldwyn, para que tome parte no novo film do seductor Ronald Colman, intitulado *Arrowsmith*. Myrna Loy acaba de ser pedida em casamento por Joseph Schildkraut.

***

AINDA não estão perdidas as esperanças... E' bem possivel que os apaixonados de Clara Bow ainda a vejam no écran, porem nas hostes da *Universal*, que acaba de offerecer á terrivel Pelle-Vermelha o principal papel de *The Impacienty Virgin*. Ahi está um titulo que se adapta ao temperamento de Clara Bow!

CARTOMANCIA DESVENDANDO O FUTURO

N. 1.085 — Anna Maria (*Campinas — S. Paulo*) — Em futuro proximo lhe advirá um acontecimento feliz e inesperado que lhe dará bastante alegria.

Fará uma viagem de bons resultados praticos. Vejo depois uma pequena separação motivada por doença em pessôa idosa fóra d'esta casa. Uma rival invejosa ausentar-se-á cheia de despeito.

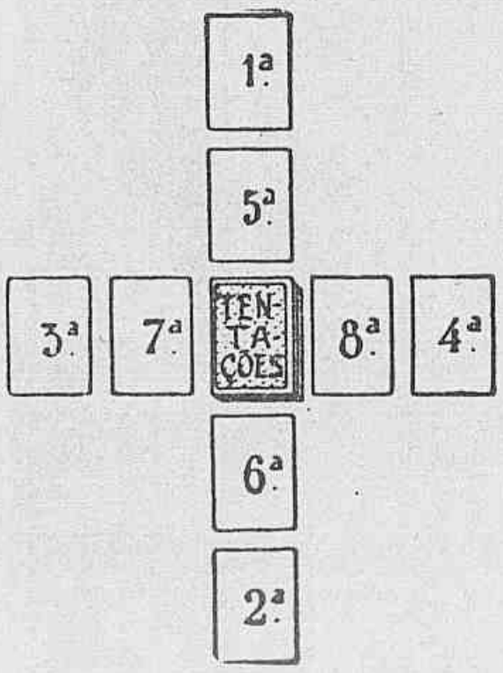
N. 1.086 — Ignacia (?) — Um homem de bom coração e que a estima terá um desgosto passageiro certa noite por causa da leviandade de um jovem.

Vejo lagrimas e desassocêgo por esse motivo. Haverá no futuro ventura pouco estavel que se transformará depois em felicidade duradoura. Receberá pequenos dinheiros com que não conta.

N. 1087 — Mario Brian (*Laranjeiras*) — Uma mulher intrigante lhe dirá certa noite más palavras em um banquete. Deve fugir de um falso amigo que ainda o atraiçoará. Receberá uma dádiva por intermedio de uma pessôa amiga e que lhe presta bons serviços.

Vejo no futuro uma questão na justiça com processo, condemnação e prejuizos de dinheiro.

N. 1.088 — Beata (*S. Paulo*) — Terá de receber breve uma carta de reconciliação de pessôa desaffecta e ausente.



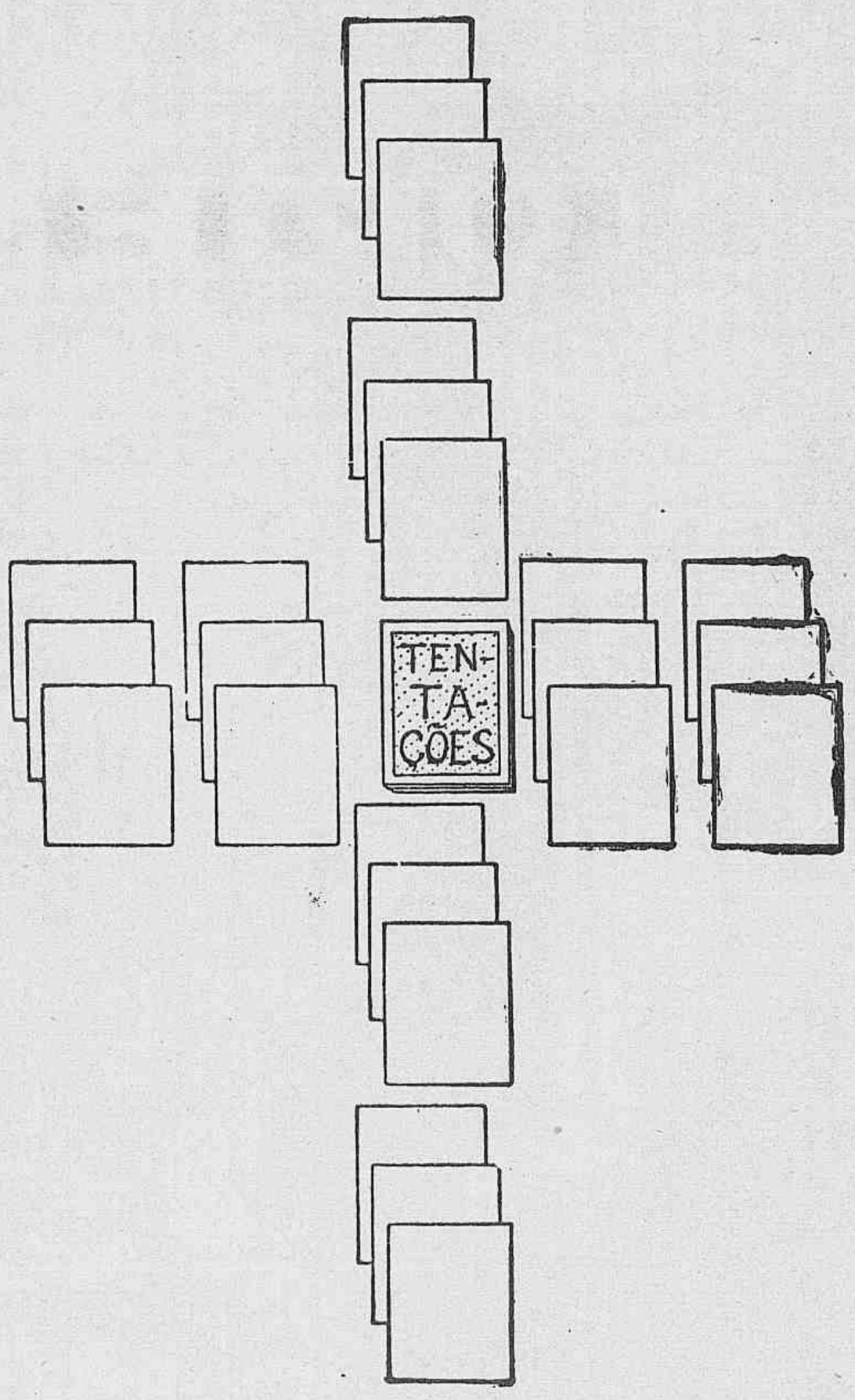
Maneira de *deitar as cartas* em cruzeta na ordem numerica em que estão dispostas.

Um jovem claro lhe fará promessas que serão cumpridas com alegria em futuro proximo, embora provoquem desgosto e ciumes em uma rival preterida. Vejo doença de alguma gravidade em pessôa amiga fóra-d'esta casa e já bastante idosa.

N. 1.089 — Estrella Triste (*Rio*) — Vejo no futuro uma desintelligencia por sua causa entre um homem da lei e um outro homem de negocios. Breve fará uma pequena viagem de poucos resultados praticos.

Terá um pequeno desgosto motivado por indiscreção de uma jovem leviana.

Uma outra lhe dirá más palavras em horas de comidas e bebidas.



Mappa em que tem de ser escriptos os valores das cartas, cortado e enviado a esta redacção com o nome ou pseudonymo do consulente e localidade de onde vem.

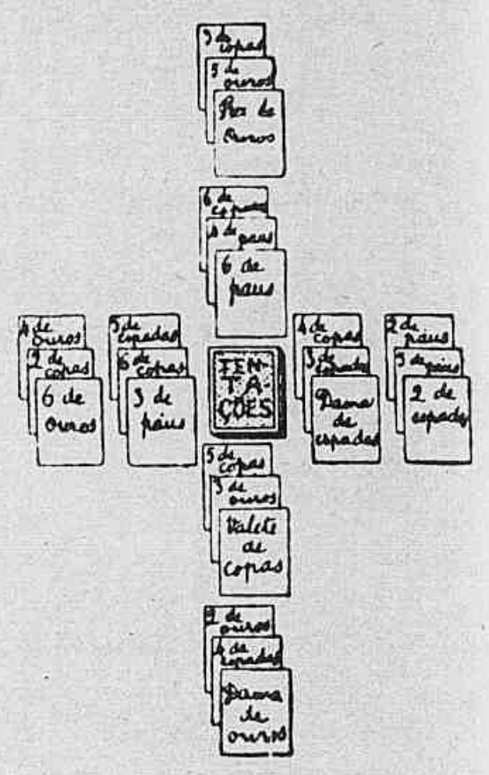
N. 1.090 — Sportman (?) — Vejo uma viagem demorada e com algumas vantagens.

Vejo tambem no futuro uma doença de pouca duração nesta casa. Brevemente receberá um dinheiro em que nem pensa.

Uma mulher que lhe deseja muito mal, em breve se arrependerá e lhe pedirá perdão.

A caminhos vagarosos vem uma carta amiga.

N. 1.091 — Preta (*Agudos — S. Paulo*) — Um jovem de fortuna e bôa posição social lhe fará umas promessas que serão cumpridas, embora com demora. Vejo tambem uma grande complicação no seu futuro... Um homem máu envolvido na sua vida... Tenha cautela com armas de fogo, pois ha perigo com ellas.



Modelo como tem de ser escripto o mappa.

N. 1.092 — Nênê (*Agudos — S. Paulo*) — Um homem da lei será ouvido em um assumpto sério e lhe dará bons conselhos. Depois tudo se esclarecerá, havendo um feliz casamento e até vantajoso. Vejo uma viagem pequena com algumas contrariedades.

Terá ainda uns desgostos por causa de uma mulher morena que é muito falsa.

N. 1.093 — Lydio Vinhas (*S. Paulo*) — Uma visinha invejosa procura intrigal-o, sem o conseguir, ficando, por isso, muito contrariado, buscando vingar-se, inimizando-o com uma certa jovem que o estima e que é correspondida. Brevemente haverá separação de uma pessôa amiga e que lhe presta muita attenção e bons serviços.

N. 1.094 — Jacy (*Agudos — S. Paulo*) — Destino um tanto incerto, com alternativas de alegrias e desventuras. Vejo pequenos dinheiros inesperados, que receberá breve. Ouvirá bôas palavras de um jovem que a estima em segredo e isso causará desgosto a uma rival, em uma egreja.

Haverá ausencia por pouco tempo, de pessôa amiga.

Myrza Yanovitch

A SCENA MUDA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Sevilha de 1930

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE N.º 15

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

Telephone 2-2550

RIO DE JANEIRO, 10 NOVEMBRO 1931 || N. 555 — 35.º DO 11.º ANNO

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES	BRASIL
Um anno.....	50$000
½ "	26$000
REGISTRADO	
Um anno.....	67$000
½ "	34$000
Num. avulso..	1$200
" atrazado	1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES	
Um anno	55$000
½ "	28$000
REGISTRADO	
Um anno	87$000
½ "	44$000

NOVIDADES NA TELA

A VIDA DE NORMA SHEARER

Norma Shearer, a famosa estrella da *Metro-Goldwyn-Mayer*, nasceu na cidade de Montreal, no Canadá, e ahi recebeu educação e instrucção em escolas publicas. Sua familia, comquanto não fosse rica, vivia cercada de certos confortos. Norma nasceu numa linda casinha que bem demonstrava ser habitada por gente de modestos recursos, mas sempre preoccupada em accommodar-se com as suas proprias posses. Filha do casal Andrew Shearer, Norma tem uma irmã e um irmão. Este, Douglas, é actualmente engenheiro-chefe do Departamento do Som nos studios da *Metro-Goldwyn-Mayer*.

Athole é a irmã, casada com Howard Hawks, um dos grandes scenaristas e director cinematographico.

Norma em seu ultimo retrato, penteada segundo o conselho de Adriani, seu costureiro.

Por parte de sua mãi, Norma Shearer descende de uma familia intimamente ligada ao desenvolvimento da cidade de Toronto. Sua progenitora, Edith Fisher, pertence a uma familia antiga naquella região e descende directamente do Rev. H. C. Cooper, o sacerdote que primeiro prégou um sermão naquella zona, isto em 1848. Desde menina que Norma mostrava um dom natural para dansas e imitações burlescas. No collegio, as irmãs Shearer eram tidas como meninas levadas da breca, sendo

Este numero consta de 36 paginas.

ambas as cabeças de todas as travessuras entre a meninada. Norma sempre manifestou um excellente espirito folgazão. Suas brincadeiras com meninos e meninas companheiros de escola eram sempre caracterisadas por certas maneiras, que só ella sabia pôr em pratica. D'ahi o ganhar a futura artista uma popularidade extraordinaria entre os seus collegas de estudos. Norma e sua irmã sempre deram as maiores demonstrações de grande estima reciproca. Juntas constantemente, as duas meninas como que adivinhavam os seus pensamentos e os seus dias de menince foram repassados de franca jovialidade e alegria, sobretudo aquelles em que passaram no velho solar de Humber Valley, construido por seu avô e uma das mais pittorescas residencias da região.

No vasto terreno da casa havia um moinho, ponto predilecto para as arteirices e brincadeiras das duas irmãs, que nunca se cansavam de perscrutar todos os recantos e esconderijos da velha mansão. E depois de tanto supportar o bucolismo ambiente, resolveram transformar uma das dependencias da casa em salão de musica, pondo em actividade alguns velhos instrumentos que por alli se achavam guardados, talvez para nunca mais serem tocados.

Bons tempos de férias passaram ellas tambem em Cooper, em Islington e em Umber River. A influencia do socêgo e tranquillidade que cercavam essas velhas residencias, serviu para fortalecer no espirito das duas jovens uma disposição firme para enfrentar a vida com o encanto e magnetica individualidade que lhes é agora caracteristica.

Norma, naquelles tempos, mal sonhava que viria a ser talvez a artista de cinema mais querida por muitos aspectos.

E d'esses aspectos nenhum é mais interessante que o referente á sua encantadora simplicidade, á sua exquisita belleza e extraordinaria graça no seu jogo phy-

(Cont. na pag. 35)

As elegantes da "Metro"

Temos aqui, para delicia de nossos sentidos, quatro mulheres adoraveis de belleza e seductoramente elegantes. São ellas: Madge Evans, que conhecemos ha 10 annos como menina-prodigio, com rica toilette de organdy verde, com cinto de fita-velludo do mesmo tom, saia ampla e longa. Sapatos de verniz, capacete de petalas de rosas, de grande effeito, sobre seus cabellos louros. — Catherine Moylan, com luxuosa toilette de tafetá rosa. — Conchita Montenegro, com casaco de gabardine azul, sobre toilette de crepe lavavel. — Eleanor Boardman, com rica e bella toilette de velludo mousseline verde pallido.

A *amiga*, alli mesmo no banheiro, foi zombar de Juliette, censurando o seu novo "flirt".

CAPRICHOS DE MULHER

Film da Warner-First, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Hap Harrigan, o rebitador — BEN LYON
Juliette Hunter, a pequena caprichosa — ONA MUNSON
Clay, seu noivo — WALTER PIDGEON
Bill Dugan, amigo de Hap — TOM DUGAN
Mr. Hunter — HOLMES HERBERT
Margie — INEZ COURTNEY
Lola — THELMA TODD
Mrs. Hunter — NELLA WALKER

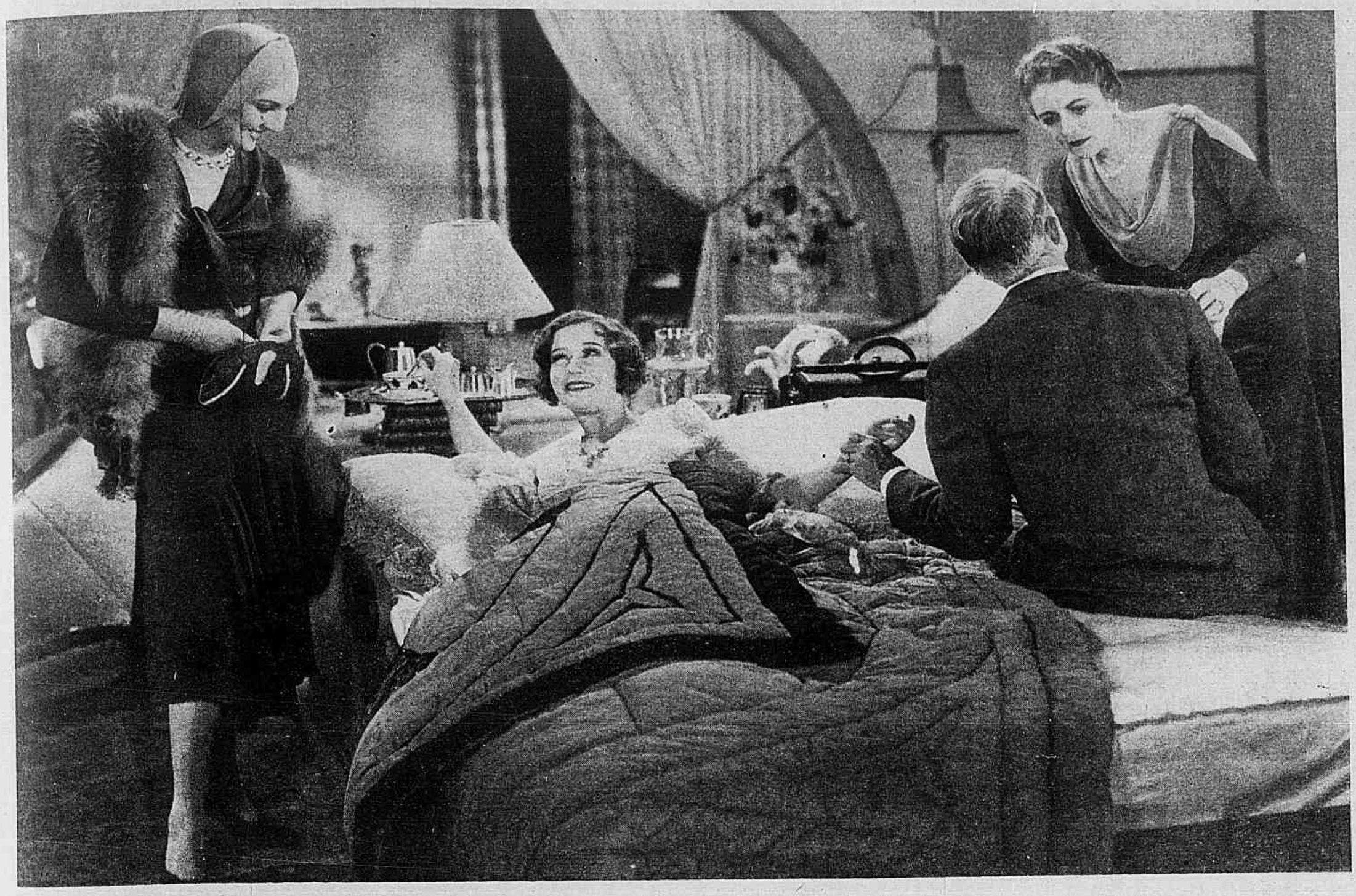
Bem diante da janella do luxuoso apartamento onde residia a familia do millionario Hunter, centenas de operarios iam erguendo, formidavel e cyclopico arranha-céu.

Naquelle dia, o *rebitador* Hap Harrigan e seu auxiliar Bill Dugan, trepados em uma grande viga de ferro, foram levados lá para o alto, justamente para o andar em construcção, que ficava na altura do luxuoso apartamento do predio visinho, onde teriam de passar a manhã soldando aço e fazendo um barulho horrivel.

Acontece, entretanto, que salta uma fagulha da chave electrica de que Hap se servia e vai penetrar entre as cortinas de rendas do apartamento, de onde, instantes depois, começa a sahir uma ameaçadora nuvem de fumaça.

Assustados com as consequencias que poderia ter o accidente, os dous rapazes resolvem correr sobre as vigas até a janella do apartamento para avisar os moradores do perigo que corriam.

A chegada de Hap e de seus amigos causou sensação naquelle meio elegante.



— Psiu! — fez Juliette para sua amiga — Não estou doente! E' que tenho um *flirt* com um operario aqui do lado.

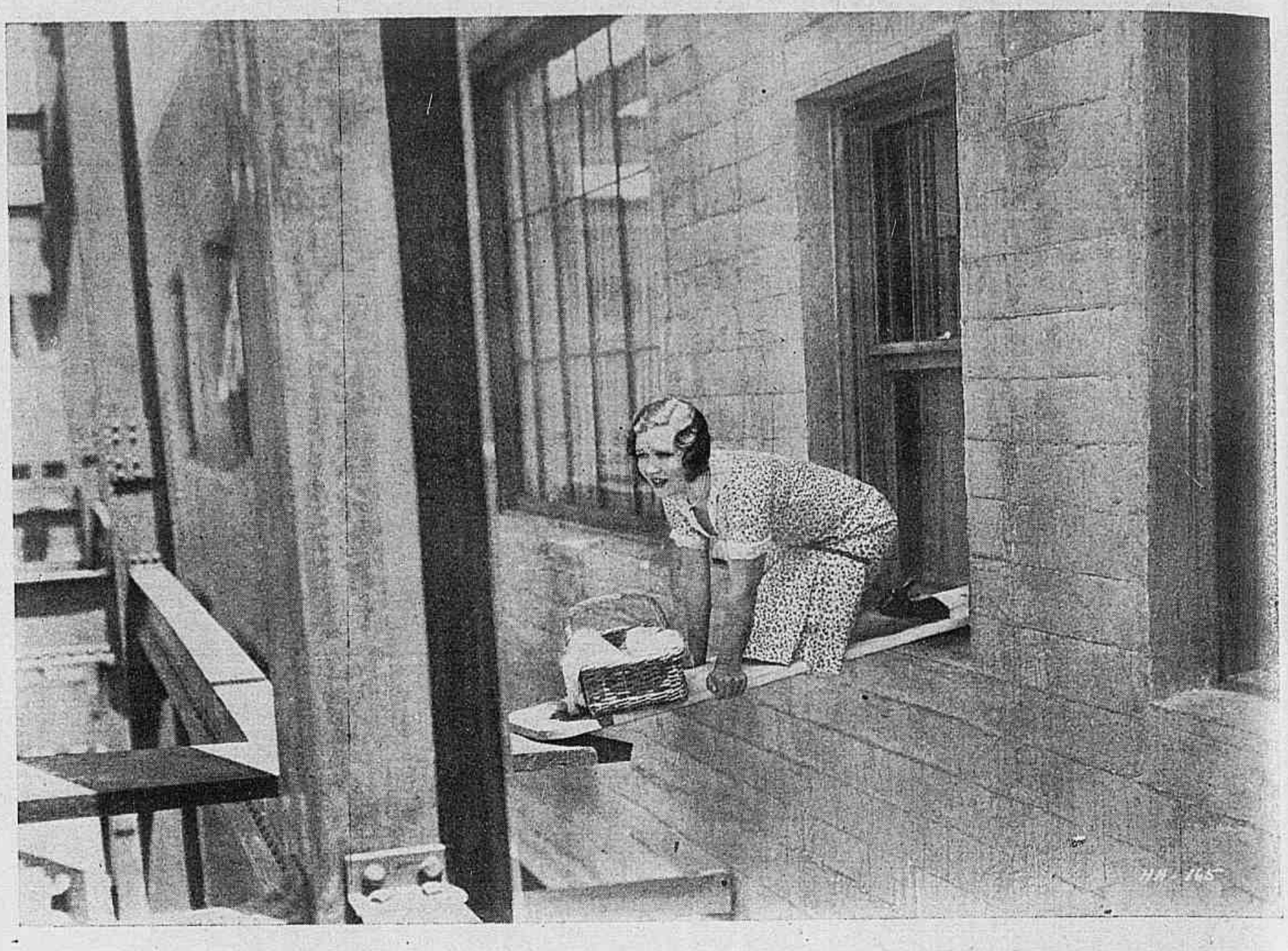
Aquelle, entretanto, é o quarto de miss Juliette Hunter, filha do millionario, que, estirada em seus lençoes bordados dormia... Depois de curta hesitação, Hap resolve saltar para o interior do dormitorio e apagar o fogo que já se alastrava pelo tapete.

Seu noivo veiu sentar-se a seu lado e auxiliado pela amiga de Juliette, criticou a "elegancia" de Hap...

Eis quando Juliette desperta e vendo um homem em seu quarto, resolve desmaiar, o que augmenta o embaraço do operario, que se queima seriamente em uma das mãos. Ao grito de dôr, que não consegue abafar, a elegante creatura abriu um olho e vendo que o intruso é um bello rapaz, arregala bem os olhos e corre em seu soccorro, agradecendo com meiga voz tanta abnegação. Vendo que o rapaz estava ferido, num gesto *caridoso* ella mesma trata da rude mão do operario, empregando para isso um pedacinho de sua camisola de seda.

Hap, muito timido, explica-lhe porque razão alli penetrára e logo se retira, sem, antes, trocar um aperto de mão, talvez demorado demais, com a linda moça.

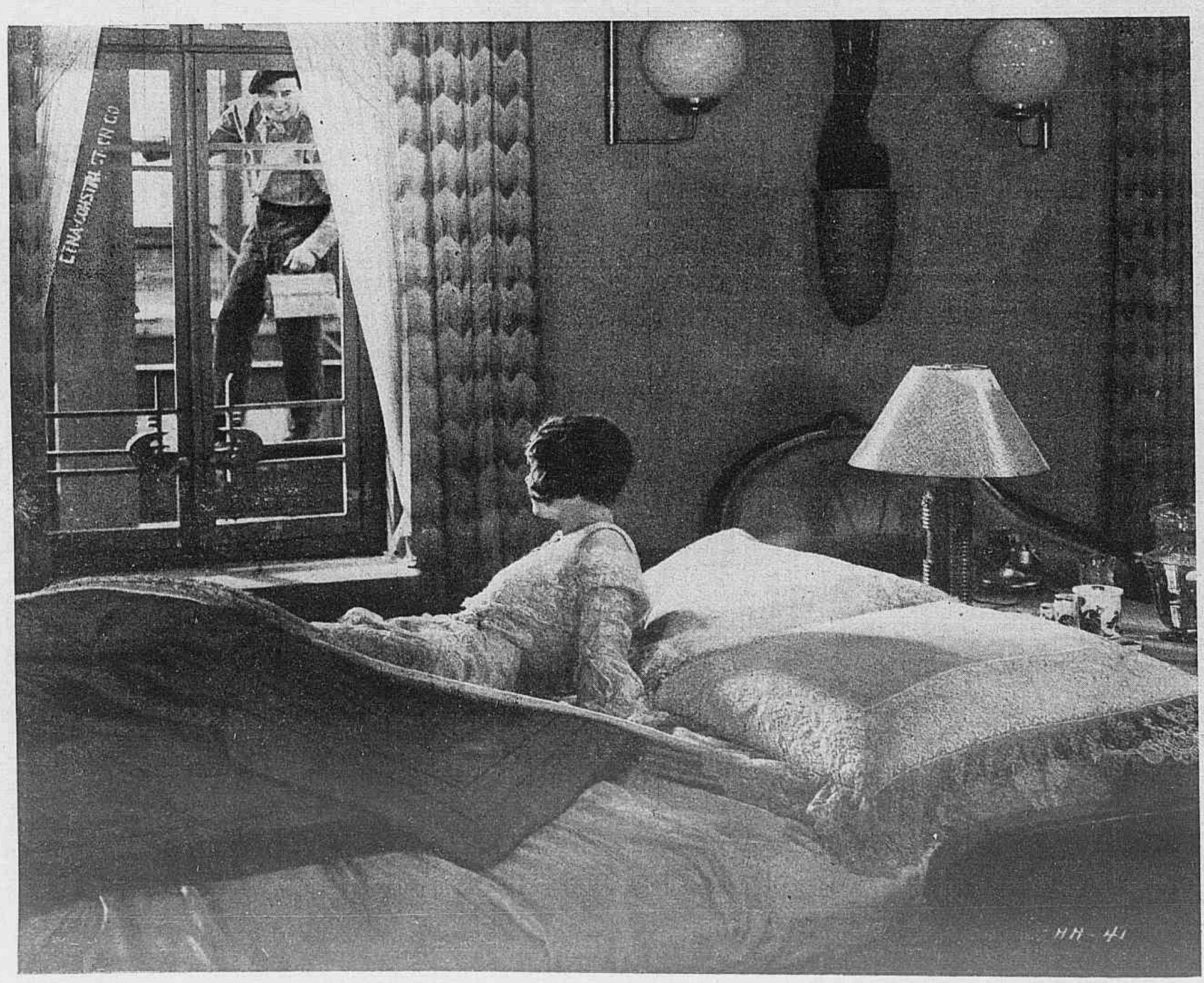
Naquella tarde, pretextando indisposição, Juliette passa o dia todo em seu quarto e quando chega a hora do almoço, de cumplicidade com sua creada, ella prepara um almoço para dous e convida Hap a vir almoçar com ella. E um *flirt* delicioso se inicia entre os dous, indo ella, muitas vezes, passeiar com o modesto operario e seu amigo Dugan, que leva tambem sua *pequena*, Margie, tambem operaria, todos com uma elegancia ridicula.



Ousadamente, ella avançou sobre a fragil *ponte*, com o succulento almoço de Hap.

Quando uma tarde o Sr. Hunter e sua esposa lembram á filha que o jovem millionario Clay, ainda espera sua resposta ao pedido de casamento que lhe fizera, a moça caprichosa e amimada bate o pesinho e diz que não se casará com Clay e que... ama outro.

E logo avisa aos "velhos" que vai convidar seu novo apaixonado a passar o verão em sua companhia, na casa de praia para onde vão partir. E quando seu pai lhe pergunta quem é o seu eleito, ella responde que Hap é... constructor!



Todas as manhãs trocavam um risonho "bom dia"...

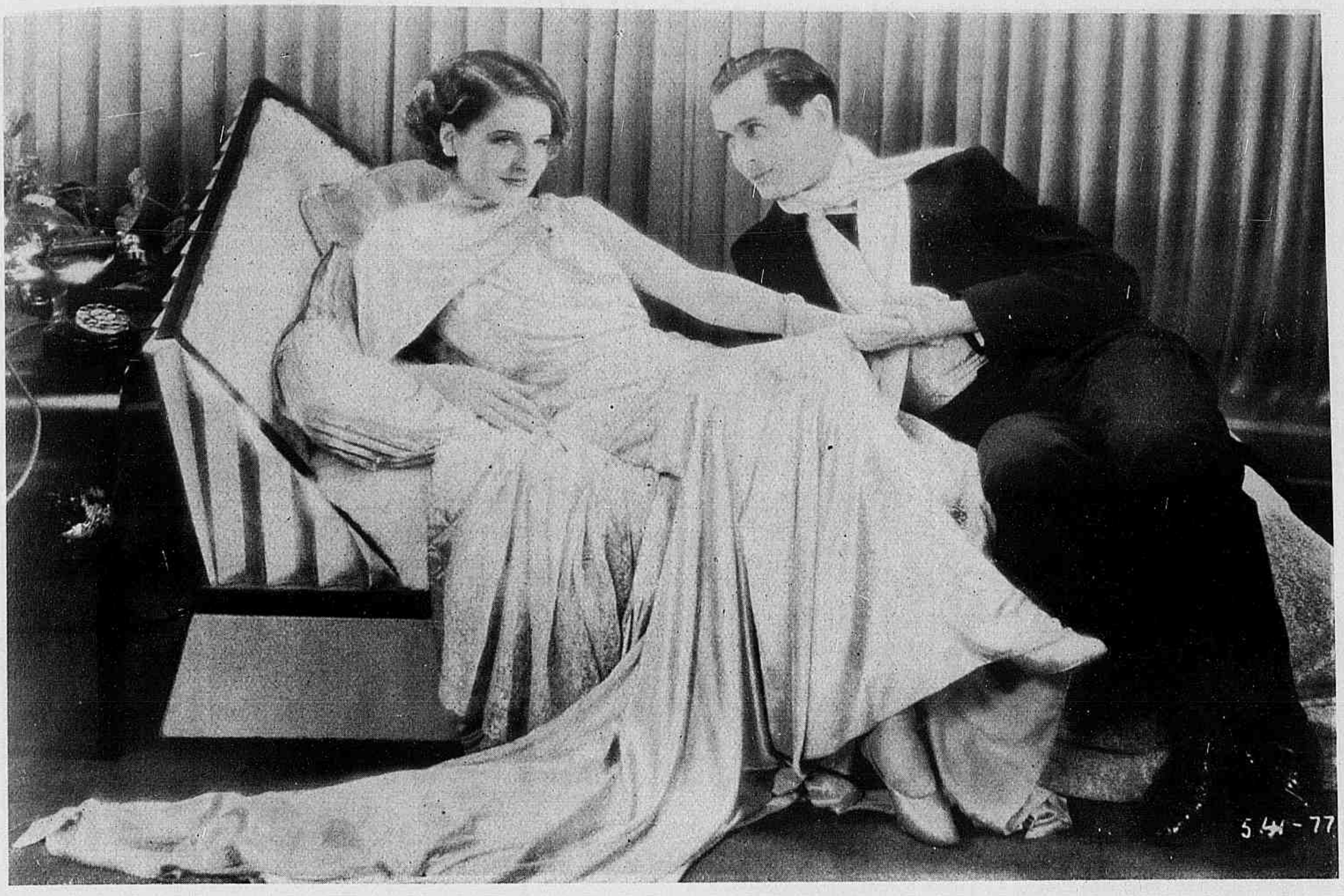
A' casa de verão do Sr. Hunter chegam Hap e Margie, cuja elegancia chama a attenção pelo ridiculo. Clay, a quem Hap é apresentado por Juliette, é quem mais persegue os operarios com gracejos insultuosos.

Sabedor do que se passava, o sr. Hunter exproba o procedimento e ousadia do rapaz, taxando-o de caçador de "dote".

Furioso, Hap, que agora julga que Juliette apenas o convidára para o ridicularisar, diz-lhe cousas desagradaveis e retira-se com seus companheiros.

Voltam para as obras de um novo arranha-céu, em outro quarteirão, onde atormentam os visinhos com o ruido infernal que fazem com seus martellos electricos.

(Continúa na pag. 28)



— Estou mais velha. Tenho na alma as marcas do que tenho vivido e soffrido.

Beijos a esmo

Film da *Metro-Goldwyn-Mayer* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO:

Lisbeth — NORMA SHEARER
Steve — ROBERT MONTGOMERY
Alan — NEIL HAMILTON
Geneva — MARJORIE RAMBEAU
Celia — IRENE RICH
Andrew — HALE HAMILTON
A dansarina — CONCHITA MONTENEGRO.
De Bazan — ALBERT CONTI
Garçons — *Henry Armetta* e *George Davis*

Lisbeth tinha um modo todo seu de encarar a vida e o amor.

Para ella, as mulheres podiam ter a mesma liberdade dos homens. Ella se sente felicissima, por isso, quando verifica que Alan, seu namorado favorito, tem o mesmo modo de pensar.

Para ambos, a vida se resumia em beijarem-se... e continuarem a viver.

Lisbeth tem o seu primeiro desgosto com seu modo de pensar, entretanto, quando vê Alan partir para longe, justamente na occasião em que devia ficar a seu lado, por uma questão de obrigação moral...

Ella decide porem combater sua fraqueza... e decide viver!

Certo dia Alan volta, porem, mais uma vez, ella sente que elle ainda tem o mesmo modo de pensar, sente que elle jamais lhe proporia casamento, porque ella fôra a primeira a dizer que o casamento era uma cousa desnecessaria, quasi ridicula...

Lisbeth, porem, tem um apaixonado antigo: é Steve, que a

Lisbeth tinhà outro apaixonado antigo: — Era Steve.

comprehende como ninguem; mas acontece que Lisbeth não o ama com o amor que elle queria... E Steve não encontra para isso remedio senão procurando esquecer nos "cocktails" a decepção, que lhe tinham causado as palavras de Lisbeth quando ella recusára ouvil-o.

E Lisbeth continúa a viver uma vida de prazeres.

Estava, mais do que nunca, disposta a não se casar. Não tinha ella o exemplo de sua tia Célia, aquella creatura amabilissima, que se matára num momento de desespero, ao comprovar a infidelidade do esposo? Por essas e outras, jamais pensaria no casamento. "Flirtaria" com quem melhor soubesse "flirtar" mas... não seria de ninguem.

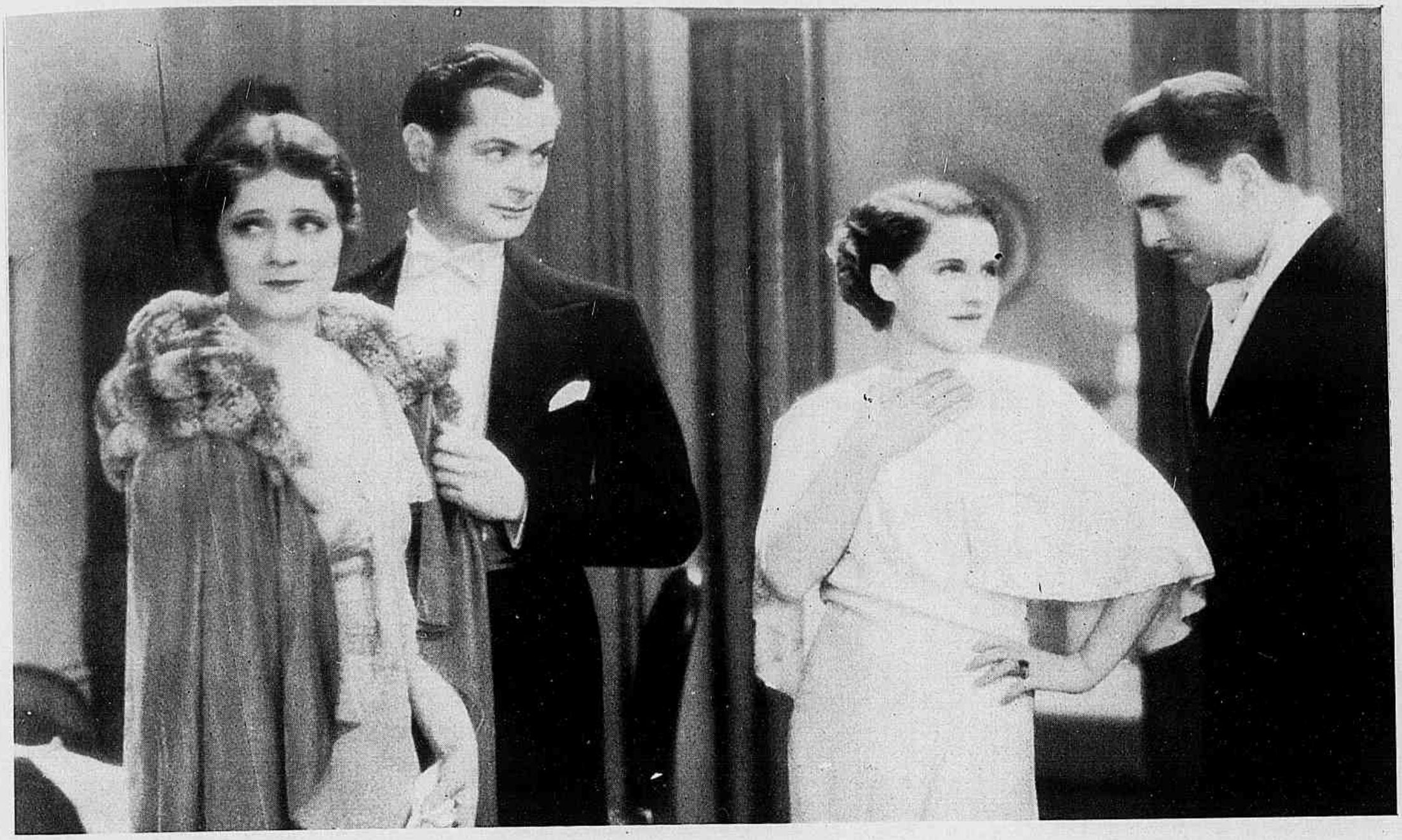
O coração tem seus segredos; entretanto é uma prova de que o coração de Lisbeth procurava occultar uma cousa que o fazia soffrer, é que ella desejava a todo transe voltar a vêr Alan e pedir-lhe que se mantivesse a seu lado...

Elle appareceu, um dia e como Lisbeth estivesse mais bonita do que nun-

(Continúa na pag. 31)

Elle ia partir no momento em que mais devia ficar a seu lado.

Ella partiu para Paris em companhia de Steve.



Lisbeth só tinha olhos para Alan, a despeito da presença de Steve.

Casar! Ora... — exclamou Lisbeth — Isso é inutil e chega a ser ridiculo.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

JEAN ARTHUR, estrella da *Paramount*

Se eu fosse director de films

SABE o leitor o que eu faria, se me encontrasse num studio norte-americano como director de films? Eu iria fazer de Jean Arthur uma das mais attrahentes estrellas do cinema e o conseguiria.

Iria fazer, é um modo de fallar. Eu precisaria tão sómente de lhe dar uma bôa historia, especialmente escripta com vista no seu talento e Jean faria o resto.

Porque, ninguem o contesta, Miss Arthur tem qualidades de grande artista. E' talentosa, é bonita, é moldavel e, ainda por cima, tem porte de *haute dame*.

Eu escreveria para ella uma historia passada ou começada não sei bem onde. Talvez na Bretanha, para dar-lhe uns tons de Isolda. Mas a minha Isolda teria outro destino; seria logo arrebatada para a vida moderna, onde ella pudesse brilhar no esplendor dó grande luxo. Crear-lhe-ia o ambiente proprio... Depois, por amor do seu Tristão, teria o cuidado de fazer com que ella...

Mas para quê estar eu a fazer castellos? Eu não sou director de films, nunca o serei e Jean Arthur — que agora é noiva — deve estar gozando dias felizes na sua California dourada de sol.

De uma cousa estamos convencidos, eu e o leitor: é que Jean Arthur tem qualidades excepcionaes para estrella de grande fulgor. Principalmente nos films em que haja ares de mysterio. E' a artista ideal para o papel de espiã militar e já o provou.

Os leitores que apreciaram o film *Aguias Modernas*, devem ter notado o realce e magnifico desempenho que Jean Arthur dava ao seu typo de mulher tentadora e romantica. Mas mesmo nesse film, em que ella ia divinamente bem, ainda lhe faltavam uns certos toques para o complemento da personalidade, que Miss Arthur sabe e pode crear.

Comprehender a verdadeira habilidade artistica de uma actriz da tela e fazer com que ella dê de si o melhor do seu talento — eis onde reside a pericia, a capacidade dos grandes directores.

Jean Arthur está á espera de um Lubitsch ou Sternberg, que a leve pela mão, intelligentemente, até onde ella pode chegar.

Figura de alto relevo no tempo do film mudo, Miss Arthur, mercê do seu feitio de tão bem se adaptar ás situações, não encontrou nenhuma difficuldade ou entrave, em surgindo o cinema fallado.

Dona de uma bella voz, ella não passou sustos durante a grande transformação da arte-industria. O seu logar estava assegurado pelo seu grande e formoso talento.

Miss Jean Arthur é new-yorkina, tendo nascido na metropole americana a 17 de Outubro de... Não dizemos em que anno, porque não é de bôa ethica revelarem-se as edades das mulheres. Miss Arthur é loura, de sêdosos cabellos de "ouro velho", olhos bem azues, porte airoso e elegante. Esteve estudando para esculptora e fez estreia no cinema na fita Fox *O Templo de Venus*. Miss Arthur vive em companhia de seus pais, na California e, segundo dizem, é talvez a mais retrahida das luminares da tela.

D'ORSAY

Jean Arthur, da *Paramount*.

Greta Garbo abandona o cinema ?

Os directores da *Metro* estão tremulos! O contracto que teem com a famosa Greta Garbo está findando e ella insinuou que tem desejos de abandonar o cinema para sempre e voltar a sua patria, onde comprará uma ilha florida para passar o resto de sua vida, como se fôra uma moderna walkyria.

Os "más linguas" de Hollywood asseguram que Greta Garbo está aborrecida com a fama e popularidade de Marlene Dietrich. Porem os que conhecem a vida e os milagres da Cinelandia, sabem que entre uma e outra existe a mesma differença que entre o dia... e a noite. Miss Garbo não precisou de mostrar as pernas... e outras cousas mais, para vencer.

Os directores da *Metro* propuzeram-lhe um augmento de salario de dez mil dollars para quinze mil por semana. Porem miss Garbo respondeu:

— Estou satisfeita com o que ganho. Já tenho mais do que desejo!

E saibam que Miss Garbo tem apenas vinte e sete annos! Que tomem nota de suas palavras Norma Talmadge, Mary Pickford, Gloria Swanson, Pola Negri, Mae Murray e outras muitas que já dobraram a esquina dos quarenta, ha muito e que ainda pretendem competir com Lupe Velez, Joan Crawford, Anita Page, Jeanette Mac Donald, etc., etc.

Edmund Lowe e **Dolores del Rio,** da *United-Artists.*

LORETTA

Essa adoravel garôta da *Warner-First*, embora muito creança, já alcançou duas posições invejaveis... em Hollywood... As de *estrella* e de divorciada! Como *estrella*, já a vimos e applaudimos recentemente em *Mulheres de Negocios*, onde, alem de dominar um elenco onde appareciam Ricardo Cortez, Frank Albertson e outros nomes famosos, se mostrava seductora e elegantissima e, breve, em *Vias do Destino*, da mesma fabrica, terá a seu cargo dous papeis... E para completar essa situação, ser egual ás mais famosas da Cinelandia, Loretta Young casou-se

YOUNG

com grande escandalo com Grant Withers, para divorciar-se quatro mezes depois! E, talvez por essa razão, Loretta, agora com essa aureola de mulher que quebrou os grilhões do matrimonio, tem mais encanto, mais seducção... Tornou-se mais desejavel, os homens a cercam de attenções e não nos surprehenderemos se, no proximo numero, tivermos de noticiar o segundo casamento da bella Loretta com outro qualquer, ou — quem sabe? — com o mesmissimo Grant Withers!

Isso, de resto, já não constitue novidade na terra dos Films...

Ona Munson, da *Warner-First.*

Loretta Young e **Frank Albertson,** da *Warner-First.*

O HOMEM E A MASCARA

GEORGE BANCROFT soltou uma gargalhada feroz... Depois, outra e outra, num acachoeirar estertorico, tremendo... Evelyn Brent, a mulher que o trahira, contemplava-o assustada. Queria confessar o seu crime e rogar-lhe perdão, mas aquelle estralejar de sons espasmodicos, convulsivos, congelava-lhe o coração...

Lá fóra, entrincheirados numa esquina, os guardas da segurança despejavam um chuveiro de bala e portas e vidraças cediam, em estilhaços, ao impacto repetido da metralha.

A mulher, transida de medo, acocorava-se a um canto. Sómente os seus olhos, cheios de pavor, pareciam dizer o que os seus labios não ousavam revelar.

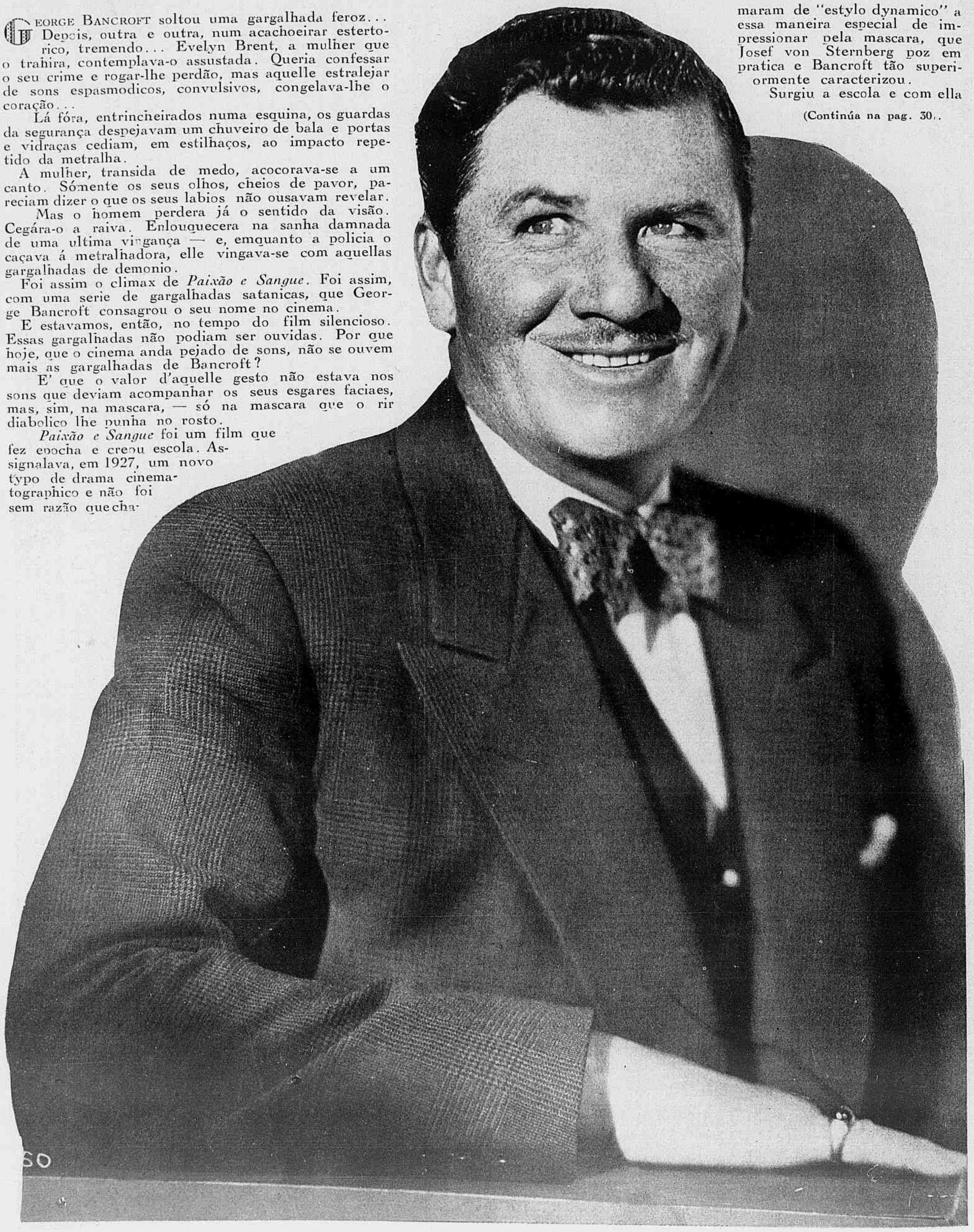
Mas o homem perdera já o sentido da visão. Cegára-o a raiva. Enlouquecera na sanha damnada de uma ultima vingança — e, emquanto a policia o caçava á metralhadora, elle vingava-se com aquellas gargalhadas de demonio.

Foi assim o climax de *Paixão e Sangue*. Foi assim, com uma serie de gargalhadas satanicas, que George Bancroft consagrou o seu nome no cinema.

E estavamos, então, no tempo do film silencioso. Essas gargalhadas não podiam ser ouvidas. Por que hoje, que o cinema anda pejado de sons, não se ouvem mais as gargalhadas de Bancroft?

E' que o valor d'aquelle gesto não estava nos sons que deviam acompanhar os seus esgares faciaes, mas, sim, na mascara, — só na mascara que o rir diabolico lhe punha no rosto.

Paixão e Sangue foi um film que fez epocha e creou escola. Assignalava, em 1927, um novo typo de drama cinematographico e não foi sem razão que cha-



maram de "estylo dynamico" a essa maneira especial de impressionar pela mascara, que Josef von Sternberg poz em pratica e Bancroft tão superiormente caracterizou.

Surgiu a escola e com ella

(Continúa na pag. 30).

A elegancia de *Joan Blondel*. Vestido de *lamé fantazia*, bem justo, com pequeno godet do lado direito — sapatos de setim, grandes rosas no decote, do lado esquerdo. — Toilette de mousseline estampada, lindo decote, corpo justo e pregueado, saia em godet com barra de pelle. Fita larga, formando cinto. Encantador chapéu de *bengale*. — A mesma estrella, com toilette de rendas, mangas originaes com pelle á altura dos cotovelos, cinto de fantazia.

Yola D'Avril, da *Metro.*

Beija-me outra vez!

Film-opereta da *Warner-First*, com Bernice Claire, Walter Pidgeon, Edward Everett Horton, June Collyer, Claude Gillingwater, Frank Mc Hugh e Albert Grant.

❁

A "Maison Cecile" era a mais famosa casa de modas da brilhante Paris. Nella se reuniam diariamente os nomes mais illustres da cidade aristocratica, que alli iam: as mulheres, para a escolha de novas toilettes e para *tezourar* um pouco, emquanto que os homens all compareciam, unicamente fieis aos seus papeis de cocotes e tambem para apreciar a belleza dos "modelos".

Marie, jovem e graciosa filha do nobre e rabujento general de Villefranche, era a mais assidua frequentadora d'aquella *feira de elegancias* e naquelle dia, acompanhada por seu pai, alli estava escolhendo o enxoval para seu proximo casamento com o garboso Paulo de St. Cyr, um rapaz sympathicissimo, formado em... amores. Paulo era o filho do conde de St. Cyr, velho amigo do general e que, desde cêdo, fôra destinado a ser o esposo da linda Marie. A bella noiva, entretanto, naquella tarde marcára encontro na *Maison Cecile* com seu apaixonado *René*, um garboso capitão, collega de Paulo, no regimento colonial, pois a verdade é que Marie e Paulo não se amavam e, sim, estimavam-se como verdadeiros irmãos. E assim como Paulo sabia dos secretos amores de Marie e René, ella sabia que Paulo adorava a graciosa Mlle. Fifi, a mais fascinante "modelo" da "Maison Cecile" e, camaradinha, até auxiliava esse namoro do seu noivo forçado.

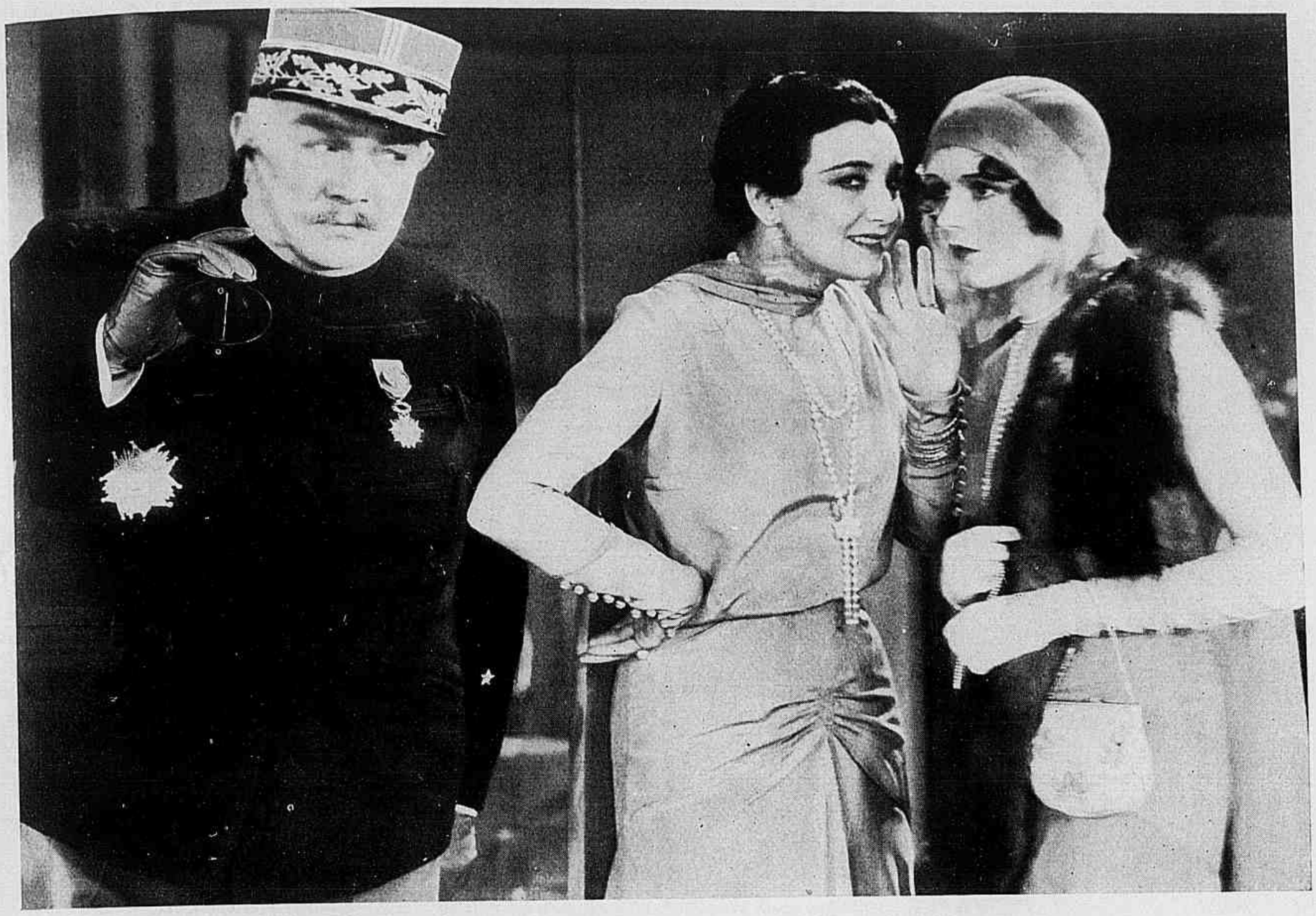
Fifi, embora modesta costureira, esconde no peito uma grande ambição: ser uma famosa

— Ella abraçou o noivo que lhe impigiam e offereceu os labios ao seu namorado.

O conde apresentou-a ao filho, como sendo a famosa *Bellini*.

Quando a cortina se abriu novamente, os espectadores viram Paulo e Fifi abraçados, diante do conde, perplexo!

Aquella foi a luxuosa parada de modas da *Maison Cecile*.



O general era surdo, mas ouviu que sua filha deixava com Mme. Cecile um recado para René.

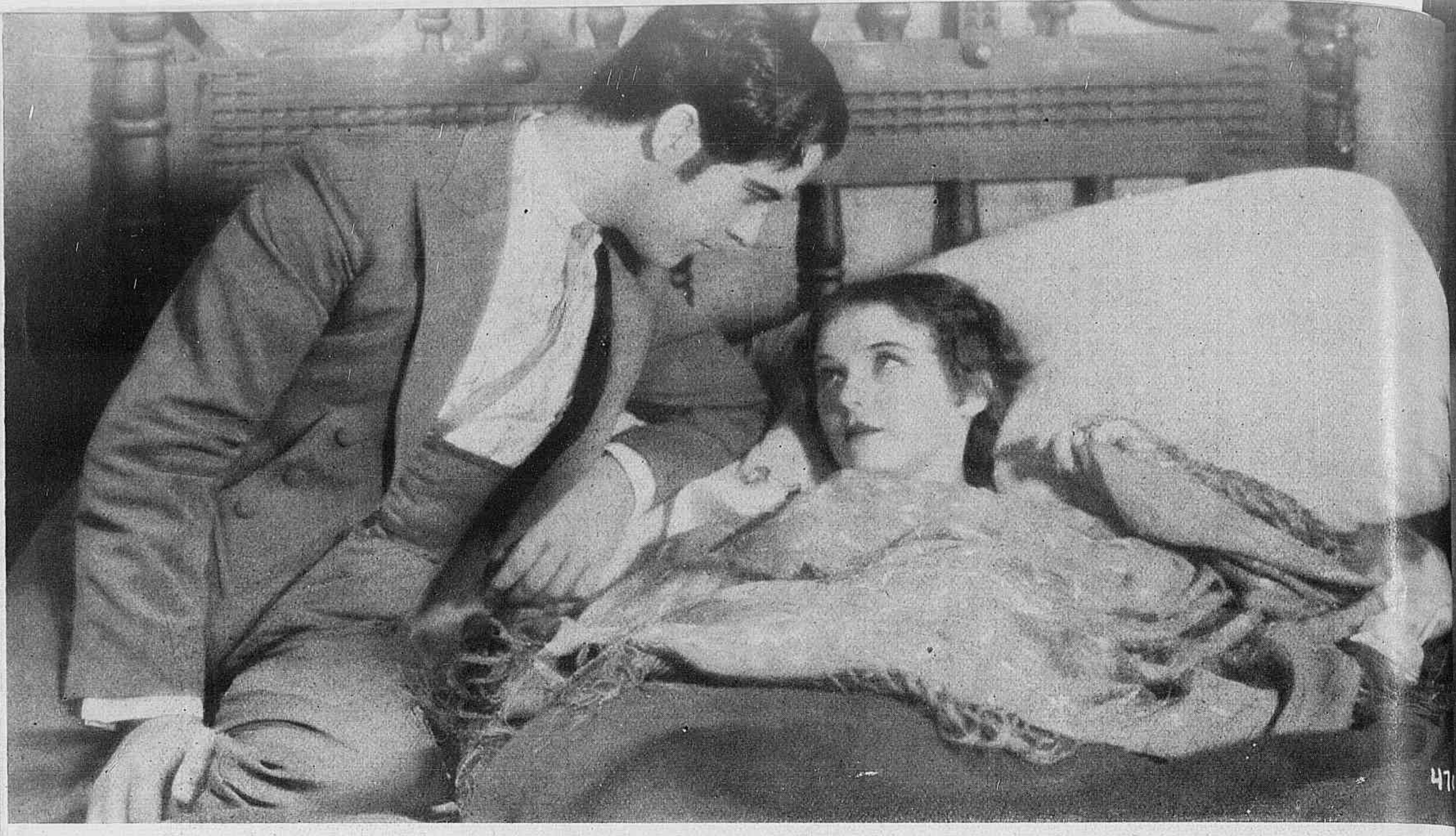
cantora! E isso se justificava, pois a deliciosa creaturinha tinha uma voz purissima, que necessitava apenas de ser educada para se tornar uma maravilha.

A esta altura o general, que notára certos signaes trocados entre sua filha e o capitão René, e não gostando da assiduidade do rapaz junto de Marie, intima-o a abandonar tal conducta, pois sua filha estava noiva de Paulo de St. Cyr e isso poderia comprometter irremediavelmente sua reputação... O peior é que, quando se volta em busca do futuro genro, vê que este, risonho e amoroso, conversa com a bella costureira e que ella, finalmente, consente que o rapaz a beije e, ainda mais, canta bem juntinho d'elle uma canção em moda, cujo titulo é *Beija-me outra vez*.

Isso escandalisa o velho general, que, logo, corre a avisar seu velho amigo do

(Continúa na pag. 31).

O general e conde fizeram questão que elles passassem juntos a tarde toda.



Consuelo fitava-o com a confiança de um amor absoluto e incondicional.

SEVILHA DE MEUS AMORES

Film da *Metro-Goldwyn-Mayer*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Juan — Ramon Novarro
Maria Consuelo — Dorothy Jordan
Esteban — Ernest Torrence
A Madre-Superiora — Nance O' Neil
Lola — Renée Adorée
A senhoria de Juan — Mathilde Comont
Henrique — Russel Hopton

Não havia, em Sevilha, alma mais alegre do que a de Juan de Dios, aquelle incorrigivel bohemio que cantava todas as noites na taberna fronteira ao Convento de Sto. Agostinho.

Sua voz melodiosa, cheia de candura e expressão, chegava até o claustro, misturando-se ao cantico compassado e monotono das noviças, entre as quaes estava Maria Consuelo, que pedia a Deus a livrasse da tentação de se apaixonar pela voz do rapaz, cuja figura sympathica e esbelta ella já vira com o coração oppresso, certa noite, numa occasião em que não resistira á audacia de abeirar-se do muro do convento e espreitar para a taberna...

Passam-se os dias e no coração de Maria Consuelo cada vez se torna mais forte a fascinação d'aquella voz.....

Ella sente ancias de abandonar o convento e procurar aquelle cantor, pedir-lhe que cante para ella só, que a ame com o mesmo ardor com que canta versos tão lindos, tão repassados de ternura e paixão...

Seu sentimento religioso é forte, porem ella óra a Nossa Senhora, pedindo-lhe que a faça esquecer aquella tentação...

Um dia, porem, Maria Consuelo não resiste mais.

O mundo a chama com todas os seus males e todas as suas cousas bôas.

Seu espirito ingenuo não acredita haver mal no mundo, uma vez que era no mundo que havia uma voz como a de Juan de Dios...

E ella foge, por isso; e, para felicidade sua, uma das primeiras pessôas que encontra é Juan de Dios, que acabava, naquelle momento, de fazer mais uma das suas travessuras no mercado de Sevilha.

Juan de Dios, que não a conhece, admira-se ao notar a ternura com que Maria Consuelo o olha e mais admirado se sente, ainda,

Arrependida do mal que fizéra, Lola foi, ella propria, procurar Consuelo, para lhe pedir que fosse vêr Juan de Dios.

O temor de Deus não podia impedir que fossem felizes. Deus não deseja a infelicidade de ninguem.

quando ella lhe diz que quer ficar em sua companhia...

Não tarda muito que tambem Juan sinta sympathia por ella e ao saber que não tem casa, leva-a para a sua, onde vivia na companhia de tio Esteban,

(Continúa na pag. 34)

Lola, gitana ardente, tinha por Juan de Dios paixão cega e louca.

Caprichos de mulher

(Continuação da pagina 10).

A' hora do almoço, eis, porem, que se abre uma janellinha do predio proximo e a figurinha de Juliette surge, sorrindo para Hap. Ainda irritado, o rapaz volta-lhe as costas...

Na manhã seguinte vão trabalhar no andar seguinte... e

— Por que não vem almoçar commigo? — perguntou a caprichosa millionaria.

tambem alli os persegue a teimosia e o capricho da millionaria apaixonada, que trata de alugar o apartamento superior para ficar na mesma altura em que se encontra Hap.

Eil-a que apparece novamente á hora do almoço. Hap volta-lhe as costas novamente, porem d'esta vez ella tenta ir a seu encontro, caminhando sobre as taboas. A um descuido, resvala e está prestes a cahir, quando Hap corre em seu soccorro e a salva!

Depois d'esse incidente fazem as pazes e preparam-se para almoçar juntos. Antes, porem, trocam um beijo... um longo beijo... que faz com que a sobremesa escorregue e vá cahir, em cheio, no rosto de Dugan que, lá de baixo, lembrára-se de olhar para cima, para apreciar o parzinho amoroso.

A teimosia de Juliette vencera as desconfianças do operario.

O que foram, antes de entrar para o cinema

Antes de entrar para o cinema, John Barrymore, a maior figura do écran foi... desenhista!

— Coitadinho! — exclamou a millionaria — Queimou-se por minha causa!

Certo dia apresentou-se na redacção de uma revista e foi acceito, porem ao fim de nove dias foi despedido... por incapaz.

— Venha commigo, que tenho uma cousa para lhe dizer — dsise Hap, irado.

A moça perdera os sentidos e os amigos viram-se atrapalhados!

Douglas Fairbanks (Pai) foi empregado de uma fabrica de... sabão! Seu ideal era chegar a ser o proprietario da fabrica.

Ramon Novarro foi garçon de um bar-automatico de Nóva York. Depois passou a bailarino do mesmo e alli, dansando um tango, foi que Rex Ingram o descobriu e o convidou para trabalhar no cinema. A estréa de Ramon foi com a famosissima e mais que bella esposa d'esse director.

Clara Bow foi modista!

Victor Mac Laglen foi boxeur, mineiro e... consul!

Greta Garbo começou a ganhar a vida trabalhando em um salão de barbeiro como maricure e tratando de ensaboar a barba dos freguezes mais camaradinhas. Depois trabalhou como chapeleira na *Maison Paul U. Bergstrongs* de Stockolmo!

Gloria Swanson foi uma das mais formosas e mais despidas banhistas da *Mack Sennett*.

Joan Crawford chamava-se Lucille Le Suer e era empregada de uma casa commercial. Depois passou a bailarina de cabaret, onde foi "descoberta".

Inez Courtney, da "Warner-First".

Maurice Chevalier foi carpinteiro, mecanico, electricista. Graças a este ultimo officio teve de concertar a installação da residencia da famosa Mistinguette, que o "descobriu".

Leyla Hyams trabalhava em um studio photographico como modelo.

Barry Norton (Alfred Biraben) foi o garôto de recados de Carlitos e depois de Douglas Fairbanks. Depois passou a interprete em um hotel; mais tarde foi operario em uma serraria.

Karl Dane, assim como o saudoso Lon Chaney, foi tapeceiro.

Eric von Stroheim, o inesquecivel heroe de *A Marcha Nupcial*, foi tenente de cavallaria do imperador da Austria. Depois da guerra conheceu todos os officios até o de palafreneiro.

O homem e a mascara

(Continuação da pagina 20).

os films que se pautavam pela dynamica de *Paixão e Sangue*. *Cartas na Mesa*, *Docas de Nova York*, *O Lobo da Bolsa* foram alguns dos seus titulos. Hoje, mais gentlemanizado, Bancroft se não faz soar as suas gargalhadas, vale-se entretanto da mascara, aquella mascara que nelle é o homem.

***

O mais recente dos trabalhos de Bancroft para a *Paramount* tem por titulo *Pagina de Escandalo* e leva como subtitulo — *a tragedia de um jornalista de caracter*. Com effeito, raras vezes se nos tem Bancroft apresentado tão dynamico, creando um typo tão perfeito como o d'esse homem indobravel, para quem a imprensa representava alguma cousa de sagrado e devia sempre revelar a expressão purissima da verdade — ainda que tivesse de editar essa verdade contra a sua propria honra.

E por isso é que *Pagina de Escandalo* tem o valor que tem. Kay Francis e Clive Brook, dous nomes de grande relevo na cinematographia moderna, secundaram Bancroft nesse trabalho excepcional.

***

Os PAIS de June Collyer, uma das bellezas de *Beija-me Outra Vez*, da *Warner-First*, chegaram a Hollywood, em avião, para assistir o casamento da filha e abençoar o novo par. Porem quando chegaram, June e Stewart Ervin, o felizardo, já se haviam casado...

— Erwin estava louco de paixão... e não quiz esperar! — confessou June como desculpa.

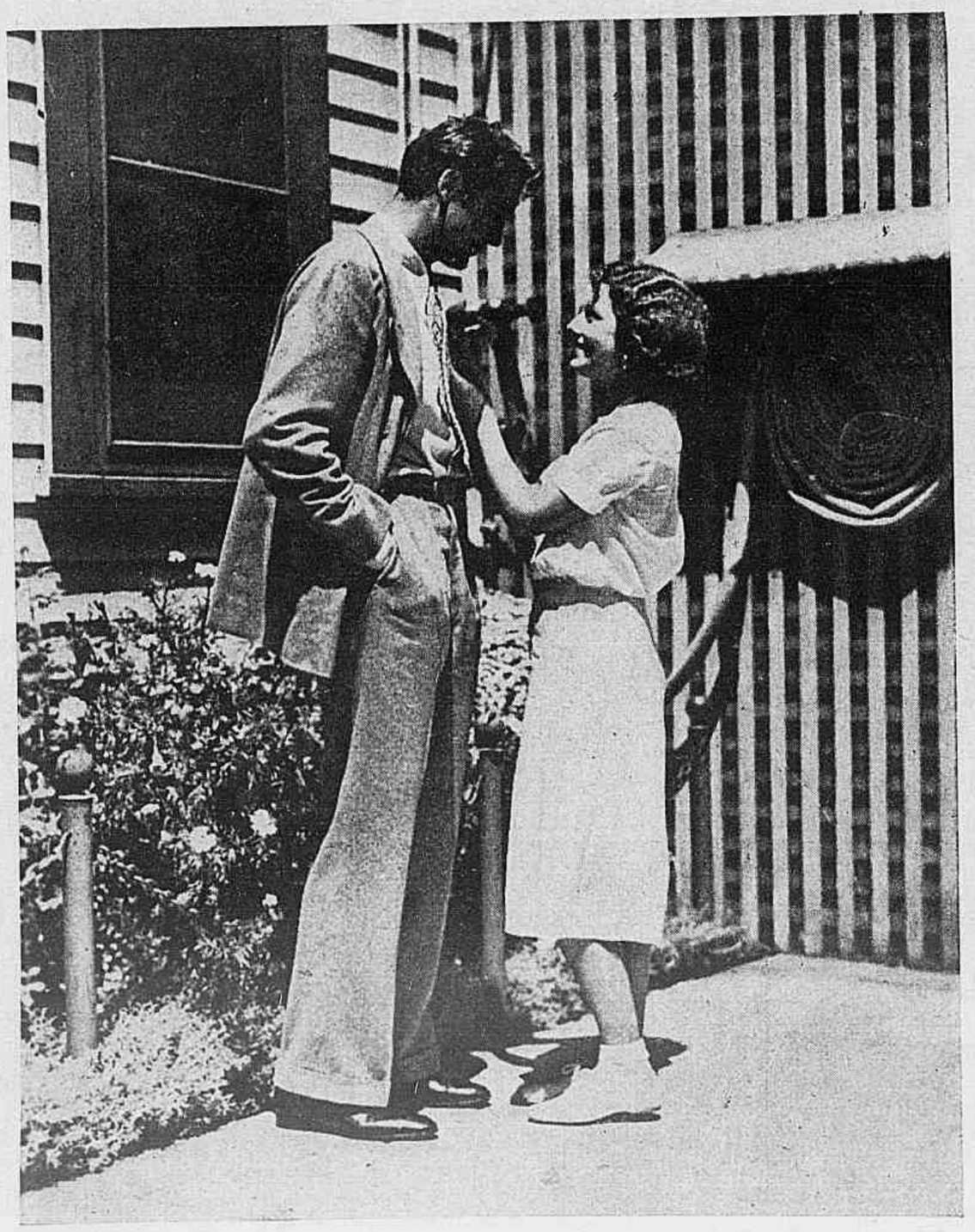
***

PHAL Whitman, o jazzmaniaco de fama mundial casou-se com a seductora Margaret Livingston. Muitos membros da colonia cinematographica assistiram á cerimonia, que teve logar na residencia do gorducho regente de Jazz. Margaret é a terceira esposa de Whitman.

***

MILDRED Harris, ex-esposa de Carlitos, está sendo interrogada pela policia de Nova York por motivo do desapparecimento do riquissimo industrial japonez Hishashi Fujimira. Mildred foi vista com Fujimira poucas horas antes de seu desapparecimento.

Dorothy Jordan, a graciosa estrella da *Metro*, ensaiando-se para apparecer ante a *camera*, como exhimia bailarina.



Um par adorado pelos "fans". — Charles Farrell e Janet Gaynor, no intervallo do almoço no "studio" da "Fox", palestram alegremente.

Beijos a esmo

(Continuação do pag. 13).

ca, elle, embora contrariando o seu desejo de liberdade completa, pediu-lhe que fosse para sua companhia, para o Mexico, onde sua presença era reclamada pelo serviço de um grande jornal...

No Mexico, naquelle ambiente pittoresco e romantico, elles viveram dias felicissimos, mas um dia chega ás mãos de Alan um telegramma ordenando-lhe que embarque immediatamente para o Rio de Janeiro em missão de seu jornal.

Alan mais uma vez sente que a liberdade era melhor, que seria mais conveniente Lisbeth não seguir em sua companhia.

Falla á moça, então, de seu proposito e ella não se revolta. Esperal-o-hei mais uma vez.

Elle lhe dá, então, uma noticia, que até então occultára: era casado, tinha em Paris uma esposa, de quem estava separado ha muito...

Lisbeth quasi não tem forças para resistir ao choque, procura dominar-se, mas sente explodir então, a angustia que ha muito lhe opprime todo o ser.

Por que lhe occultára elle esse particular e porque a fizera dar aquelle passo — e agora a abandonava assim, deixando-lhe a tarefa de se justificar perante a sociedade?...

Alan emmudece.

Lisbeth comprehende que é inutil qualquer palavra mais, e quando elle se retira, ella decide ser, mais do que nunca, uma creatura do "flirt", uma mulher de coração fechado a qualquer affeição séria...

Os tempos correram e Lisbeth, a encarnação maxima da belleza e da elegancia femininas, foi a creatura magica dos grandes salões das principaes capitaes da Europa. Levou uma vida apparentemente alegrissima, com alguns escandalos e muitos peccadilhos.

Havia alguem entretanto que não a esquecia: era Steve.

Sempre fiel, sempre amigo, elle ainda alimentava a esperança de conquistal-a...

Encontraram-se num dos grandes salões de Biarritz. Lisbeth é, naquelle momento, o "caso" do conde de Bazan. E está mais linda do que nunca; mas ao vêr que Steve a fita com o mesmo enternecido carinho dos outros tempos, ella diz ao fiel apaixonado:

— "Você me acha bonita ainda? Estou mais velha, tenho na alma as marcas do que tenho vivido e soffrido... Já não sou a santa de seu coração...."

Mas Steve não attende a essas palavras. Elle seria capaz de a fazer tão feliz...

Lisbeth recebe um telegramma naquella noite mesma: um telegramma de Alan! Elle lhe diz que obteve divorcio e, se ella ainda o quizesse, estava disposto a fazel-a sua esposa!

Não fallemos mais nisso — disse ella.

Elle soubera de seus "flirts" e não podia perdoar.

Louca de felicidade, Lisbeth parte, em companhia de Steve, para Paris, ao encontro de Alan, mas quando se communica com o rapaz, elle lhe responde, seccamente, que não quer tornar a vel-a.

Elle soubera de tudo! Soubera da vida leviana que ella passára na Europa, soubera de todos os seus "flirts"...

Chorando desesperadamente, Lisbeth, ferida no amago da alma por aquelle desprezo humilhante, ainda encontra porem uma esperança de felicidade: é Steve, aquelle sempre coração amigo. Elle alli está a seu lado, consolando-a, pedindo-lhe que não chores, que esqueça...

*

Passaram-se alguns mezes e foi no "hall" de um theatro que elles se tornaram a vêr.

Lisbeth estava em companhia de Steve. Elle, sósinho. Quando ella o avistou, no meio da multidão de espectadores, sentiu um fremito indefinivel e elle sentiu a illusão de uma felicidade que voltasse...

Durante o resto da representação, ella não fez outra cousa senão chorar e elle, pensar que ella tinha que ser sua, de uma vez para sempre, que elle a devia perdoar...

E foi por isso que, antes de descer o panno ao final da peça, um casal feliz deixou o theatro e Steve, em sua poltrona, ao lado de uma poltrona vasia, sentiu-se ainda mais tristemente só...

Beija-me outra vez

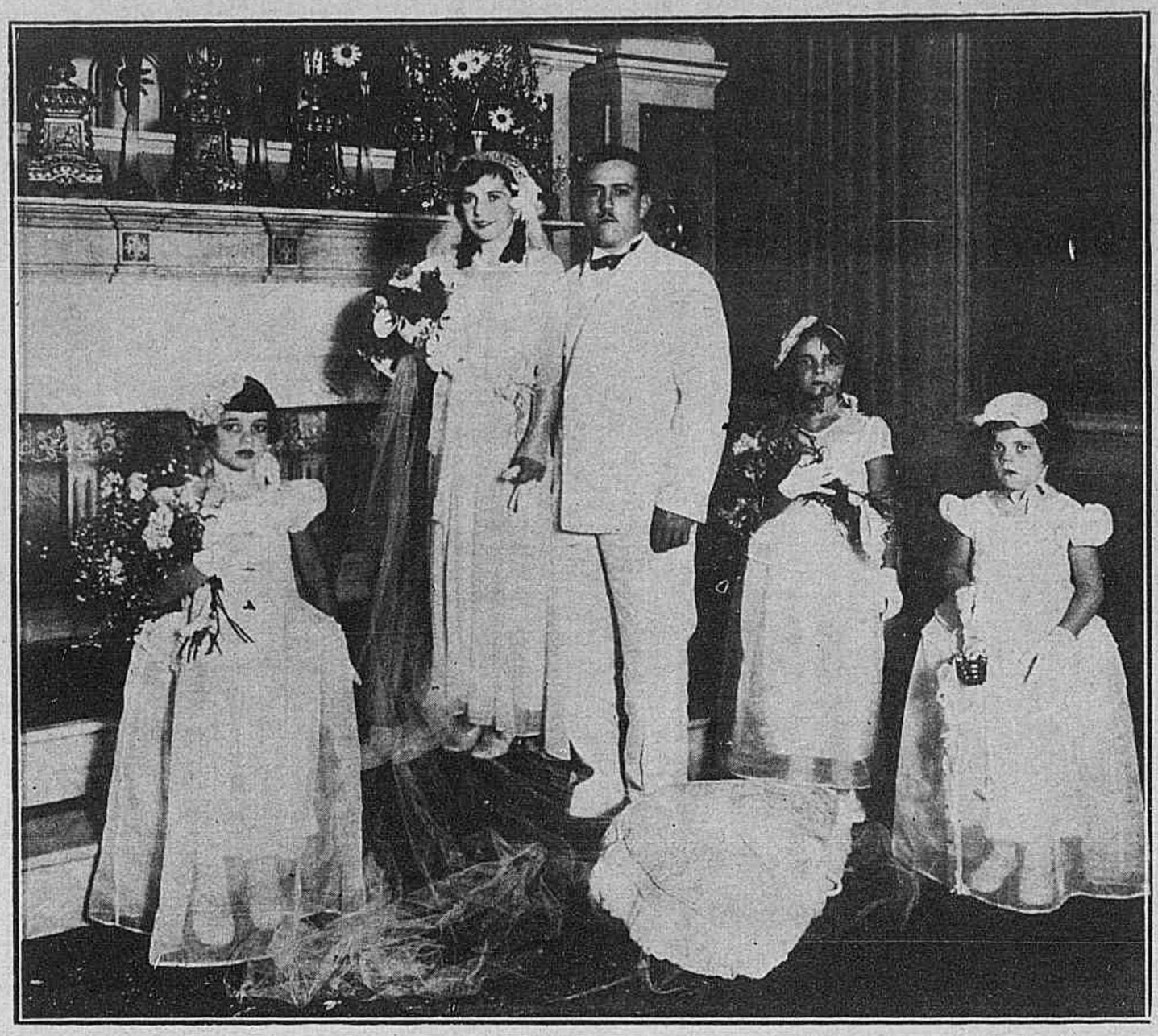
(Continuação da pag. 25).

que occorria. O conde logo procura a jovem modista e pergunta-lhe brutalmente quanto quer para desistir d'aquella aventura. Dignamente a moça recusa, porem resolve calcar seu amor, quando o conde lhe explica que aquella paixão de Paulo por ella significava a ruina da carreira militar do rapaz e tambem sua decadencia na sociedade. E quando Paulo chega para a visitar, ella, de combinação com o conde, finge acceitar o cheque que elle lhe offerece pela liberdade do filho! Isso é um golpe fortissimo para o rapaz, que se retira enojado com tamanha baixeza, sem saber, que naquelle mesmo instante, Fifi, debulhada em lagrymas, rasga o cheque, preza de terrivel desespero!

Para que o filho mais depressa esqueça aquella aventura, como elle diz, o conde persuade-o a que siga com o regimento de René que vai partir para a distante Argelia.

Passam-se os mezes e acampados no deserto enluarado Paulo e René ouvem o *speacker* do radio annunciar um [illegible]ero de canto. E' a bella canção *Beija-me outra vez* e surprezo e enthusiasmado Paulo reconhece a voz de Fifi... Porem seu encantamento dura pouco, pois o desastrado René

ENLACE MARIA JOSE' REIS FONSECA-CUSTODIO VIEIRA DA FONSECA



Realizado no dia 30 de Setembro ultimo em Nictheroy, sendo padrinhos da noiva o dr. Manoel de Albuquerque e exma. senhora e do noivo o sr. João Gonçalves V. da Fonseca e sra. Eugenia Frechet Barbosa.

interrompe a irradiação e estraga o apparelho.

Em França, agora uma famosa cantora, Fifi, com o nome mais rutilante de Bellini é o grande furor da scena lyrica. Ganha rios de dinheiro, vê-se cercada de apaixonados, porem seu coração ainda sangra e bate sómente por Paulo de St. Cyr. Uma tarde seu emprezario vem mostrar-lhe dous convites honrosos.

Um para cantar na Opera, o que ella recusa, desdenhosamente e outro, do conde de St. Cyr, que solicita sua presença na brilhante recepção que offerece aos officiaes do regimento colonial de volta da Argelia e em especial homenagem a seu proprio filho e á noiva d'este, a gentil filha do general de Villefranche. Este convite ella acceita desde logo, desejosa de tirar uma pequenina vingança do orgulhoso nobre.

E assim ella surge na brilhante festa, sendo recebida pelo proprio conde, que lhe rende as maiores homenagens e a apresenta a todos seus convidados, como "a mais famosa soprano do mundo. Se o "velho" não a reconheceu, o mesmo não acontece com Paulo, que sente brotar em seu peito, mais forte, a chamma d'aquelle amor immenso! E quando ella, no palco do palacio, acaba de cantar aquella mesma e adoravel canção, o conde a reconhece finalmente e quando corre ao palco para a invectivar, depois de *cahido o panno*, encontra-a nos braços do filho! Os applausos explodem e quando o panno novamente *sóbe*, a platéa toda assiste áquella scena inesperada. A' vista d'isso o *velho* resolve *entregar os pontos* e elle mesmo annuncia o noivado de seu filho com a famosa cantora, o que causa grande alegria a René e Marie, que logo se dão pressa de annunciar o seu proximo enlace!

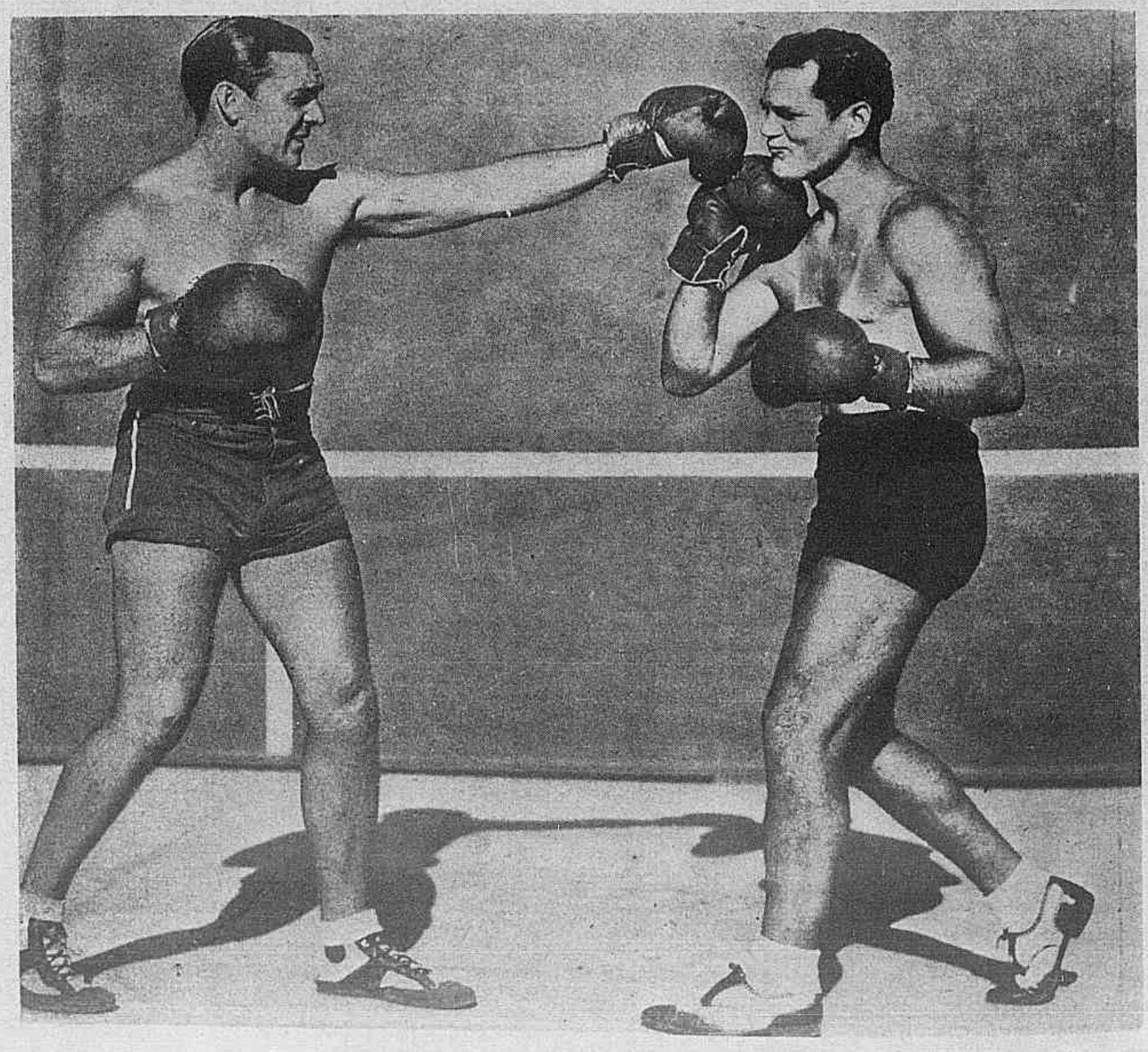
***

Gloria não se corrige!

Gloria Swanson chegou ha duas semanas a Hollywood, procedente da Europa. Logo correu um boato que encheu de assombro a Cinelandia... Gloria, parece, está prestes a contrahir novo matrimonio, d'esta vez com Michael Farmer, um riquissimo rapaz de Dublin, que veiu com ella na viagem de volta á America do Norte!

Extracção completa dos pellos

Como desfazer-se de uma maneira definitiva dos pellos, eis aquillo que muitas damas desejam conhecer. E' uma verdadeira lastima que, até ao presente, não se tenha diffundido de um modo mais geral o conhecimento de uma substancia que provoca o aniquilamento dos pellos. Esta substancia é o Porlac puro pulverisado, que se encontra á venda em todas as pharmacias. O Porlac se applica directamente ás partes do corpo onde crescem os pellos superfluos e ja desapparição se deseja. Este tratamento recommenda-se muito especialmente porque, além de eliminar os pellos sem deixar rastro algum, faz que não voltem a apparecer, visto que o Porlac provoca a completa destruição das raizes dos pellos.



George O'Brien, o astro da "Fox", ex-campeão de box da Marinha norte-americana, fazendo uns "rounds" com seu treinador. Esse é seu exercicio diario.

Pode-se ficar millionario assignando a

Revista da Semana

Como é sua antiga praxe, mais uma vez a *Revista da Semana* interessa os seus assignantes na *Grande Loteria do Natal, de Hespanha.*

Adquiriu em Madrid e depositou no Banco Hispano-Americano dessa capital dois bilhetes inteiros. Cada bilhete inteiro é dividido por mil assignaturas, e a importancia que por sorte couber nesse bilhete será distribuida integralmente pelos mil assignantes, como já tem feito, de harmonia com o plano annualmente publicado.

¿Quem sabe se este anno será premiado com um dos grandes premios alguma das séries já abertas, de mil assignaturas cada uma e cujos numeros dos bilhetes são

1.ª Série

14.542

2.ª Série

18.165

Assignatura por um anno 63$000, cuja importancia poderá ser enviada em cheque ou vale postal.

Sevilha de meus amores

(Continuação da pag. 27.)

uma bôa alma, um velhote bonacheirão, que toda Sevilha admirava, um homem que havia sido um grande cantor mas perdera todas as glorias...

Juan de Dios e tio Esteban estavam, entretanto, com viagem marcada para Madrid, onde o rapaz deveria aperfeiçoar seus estudos, não obstante não ter o tio Esteban grandes recursos.

Tio Esteban se insurge, a principio, contra a presença de Maria Consuelo e tem, por isso, serio attricto com Juan de Dios; mas depois, comprehendendo que aquella moça era uma creatura digna, concordou em leval-a em sua companhia para Madrid.

Maria Consuelo seria a cozinheira d'elle e Juan de Dios...

Emquanto as trez creaturas viajavam para Madrid, Lola, uma "gitana" ardente, que amava Juan de Dios com delirio, descobre, indignada, que o rapaz partira para Madrid em companhia de Maria Consuelo, a joven noviça e leva isso ao conhecimento da Madre Superiora do convento de Sto. Agostinho e do irmão de Maria, cuja maior alegria era ter a irmã num convento.

Não obstante a Madre Superiora esclarecer a Henrique, o irmão de Maria Consuelo, que a joven não havia proferido seus votos e portanto, não era peccado para ella voltar ao mundo exterior, Henrique decide ir para Madrid em companhia de Lola afim de tomar satisfações de Juan de Dios.

Constance Bennett, da "Warner-First".

Lola, ciumenta, acompanha-o cheia de interesse.

O primeiro contacto de Juan de Dios com um emprezario de Madrid não é dos mais felizes, porque o emprezario acha que Juan de Dios não sabe cantar e, não o contratando, ainda lhe diz:

— O senhor canta sem expressão porque nunca soffreu. Soffra, aprenda a soffrer e saberá cantar com alma, cantará com o coração, como é preciso..."

Isso fere profundamente o amor proprio de Juan de Dios, mas Maria Consuelo o consola como sempre.

Poucos dias depois ficava ajustado o casamento de Juan e Maria Consuelo e elles se dirigem á cathedral, onde se prostram aos pés da imagem da Virgem, pedindo sua protecção.

Nesse dia de tão grande felicidade, porem, aguarda-os uma tremenda surpreza:

Lola estava em Madrid com Henrique!

O official procura Juan de Dios e lhe exige satisfações. Juan de Dios responde que o que poderá dizer é que ama Maria Consuelo com loucura e que d'ella não se poderá afastar.

Além d'isso elle sempre a respeitára e no dia seguinte ella seria sua esposa.

Henrique lembra a Juan de Dios, então, que elle não deveria afastar Maria Consuelo do destino que Deus lhe déra: o convento e tornal-a uma creatura do mundo, uma creatura que conheceria todas as maldades da humanidade, quando merecia a bemaventurança da quietude num claustro, onde seria a esposa do Senhor...

A custo, a muito custo, Juan de Dios se deixa vencer por esses argumentos e acceita o sacrificio, a renuncia á felicidade, que só Maria Consuelo lhe poderia dar...

E para que Maria Consuelo se desilluda da felicidade que parecia tão certa, elle acceita a scena que Lola arma, abraçando-o, beijando-o, chamando-o seu unico amor...

E elle tambem a beija, com o coração cheio de angustia e trespassado pelo desespero, mas fingindo ser de Lola, todo seu, fingindo ignorar as lagrimas de Maria Consuelo, que se atira aos braços de seu irmão, pedindo-lhe que a leve de volta para o convento...

Nessa noite, elle canta na Opera, graças a um entendimento de tio Estéban e o emprezario.

Para prodigalisar a Juan de Dios a opportunidade de cantar em publico — um dos seus grandes sonhos — tio Esteban reune as suas economias e paga as despezas do espectaculo...

Juan de Dios, com os acontecimentos tristissimos d'aquelle dia, não sente forças para isso, mas tio Esteban o adverte de que o publico não poderia esperar...

E elle canta — e canta como nunca! Canta com a alma, com o coração! Elle tivera o soffrimento que o emprezario dissera tão necessario.

Sua consagração é das mais brilhantes feitas em Madrid a um artista, porem elle as ignora, porque logo apoz o triumpho, desfallece e adoece.

Não resistira á paixão de se separar de Maria Consuelo — sua vida, seu amor, sua alma!

*

Dias depois, em Sevilha, elle ainda continúa enfermo, apaixonado, reclinado numa poltrona.

Tio Esteban é todo attenções, todo desvelos, mas vê, triste, Juan de Dios definhar mais e mais, dia a dia.

Lola, indo visital-o e comprehendendo que ella fôra a causa d'aquella infelicidade, vai ao convento em busca de Maria Consuelo.

A Madre Superiora, cheia de carinho, convence a Maria Consuelo de que seu destino é o coração de Juan de Dios, dizendo-lhe que ha varios modos de se servir a Deus, que em seu amor por aquelle rapaz, ella, sendo feliz e obedecendo aos mandamentos de Deus, não desmereceria perante o Creador...

*

Os olhos amortecidos de Juan de Dios se abrem ao vêem Maria Consuelo.

Será preciso dizer que elles exprimiram, no mesmo momento, porque o coração de Juan de Dios assim ordenou, a maior alegria d'este mundo?...

Leo Carrillo, de fama theatral e cinematographica, descendente de uma das primeiras familias hespanholas estabelecidas em Los Angeles, foi escolhido pela commissão de festejos para presidir as grandes commemorações que tiveram logar, por motivo do 150 anniversario da fundação de Los Angeles, em Setembro ultimo.

***

Betty Compson ainda não renunciou ao cinema e ao amor... Seu ultimo trabalho, *Helga*, para a *Columbia*, foi taxado pelos entendidos como uma obra-prima... Quanto a suas paixões, diremos que a ultima é Charles Farrell! Com ella dansa sempre e faz excursões em automoveis... Que dirá Virginia Valli, a esposa de Charles? E que dirá Janet Gaynor, que tambem tem direitos adquiridos sobre o guapo astro da *Fox*?

A vida de Norma Shearer

(Continuação da pag. 6)

sionomico. Seus olhos prendem, não como outros olhos que reflectem apenas almas ardentes, mas como duas luzes que espargem uma doçura infinita, que se nos gravam na mente para nunca mais serem esquecidos.

Norma Shearer foi sempre uma predilecta entre todos quantos tinham a ventura de conhecel-a. Ella como que dispunha de uma innata disposição para agradar. Na escola, em seus folguedos, em sua convivencia com suas amiguinhas. Norma sempre demonstrava tendencias excepcionaes, qualidades de extrema bondade sempre que se apresentava occasião para isso.

Uma tia da agora famosa artista, assim refere a certos incidentes da juventude de Norma: "Desde criança gostava ella de brincar na praia. Todos os domingos ia para beira-mar com sua mãi e irmã e essa assiduidade fez com que a artista hoje seja uma das melhores nadadoras da colonia cinematographica de Hollywood".

Quando Norma completou quatorze annos, já era uma linda e encantadora menina cheia da alegria de viver. Sua habilidade para amadora theatral tornava-se cada vez mais em evidencia com a sua participação em representações na escola e o theatro tornava-se cada vez mais uma das suas ambições.

Sua vida em familia tinha sido muito feliz, mas suas aspirações augmentavam visando uma carreira segura. Com a approvação dos seus pais e encorajada por ter conseguido certa quantia para as suas despezas, Norma e Athole, acompanhadas por sua mãi, deixaram Montreal com direcção á Nova York, em 1920, preparando-se na grande metropole para começar a sua via-crucis pelos studios cinematographicos.

Ellas eram completamente desconhecidas na grande cidade; não tinham conhecidos nem parentes, nem qualquer meio de conseguir entrada nos studios. Não tinham a ninguem para pedir conselhos. O livro do telephone foi o unico guia para poderem andar de studio em studio.

Seus esforços, porem, foram inuteis para arranjar qualquer cousa no cinema. Depois de seis mezes de estadia em Nova York, a situação já estava se tornando critica para ellas. Contavam sómente com uma pequena mesada que mal chegava para as suas despezas. Foi ahi então que a Sra. Shearer suggeriu que deviam voltar para a sua terra. Athole concordou, mas Norma mostrou-se disposta e corajosa, dizendo que preferia morrer de fome em Nova York, a ter de voltar para Montreal como um fracasso. A sra. Shearer suspirou e fez o melhor que poude para continuar em Nova York.

E as pobres moças continuavam na sua via-crucis pelos studios, mal amanhecia o dia, esperando de um momento para outro conseguir trabalho como simples *extras*. Não se cansavam de percorrer os departamentos de elencos.

Por fim chegou o dia em que as duas moças foram indicadas, justamente com um grupo de outras vinte esperançosas aspirantes para ir á presença do director de uma companhia de comedias, a qual ia fazer um film collegial. Doze senhoritas eram necessarias para este film. Apresentaram-se sessenta.

Assim relata o caso a propria artista:

"Athole e eu estavamos comprimidas por traz das outras concorrentes. Eu estava certa de que d'este modo era impossivel que o director nos visse. — Onze moças já tinham sido escolhidas, e isto queria dizer que só faltava uma.

Eu já estava meio desesperada e resolvi tossir bem alto afim de chamar para mim a attenção do tal director. Foi então que elle virou-se para onde eu estava. Sorri com um dos meus melhores sorrisos e elle chamou-me: "A senhorita dá bem para fazer este film, foram as suas palavras. Fui escolhida, mas Athole não foi."

Finalizando o trabalho neste film collegial, as cousas pareciam melhorar para Norma. Depois d'esta producção, foi ella a preferida para fazer o principal papel num film do Oeste, percebendo $100 dollares semanaes. Depois teve de recomeçar novamente com os seus papeis de extra, interpretando pequenos e insignificantes papeis em varios films. Ella, nesse meio tempo, fazia por conseguir bons papeis femininos com varias companhias estabelecidas, chegando á conclusão de que é melhor pagar dez por cento a um agente dos seus salarios do que não ter salario algum com quem repartir.

Os dous primeiros films de Norma Shearer foram *The Stealers*, produzido por Robertson Cole e *Channing of the Northwest*, filmado por Selznick.

Norma Shearer.

Foram estes films que repersentaram a parte mais importante na vida profissional e privada de Miss Shearer; deram em resultado a sua ascenção ao cume da sua gloria no cinema e tambem trouxeram-lhe a attenção de Irving G. Thalberg, actualmente seu esposo.

Deixemos d'aqui por deante Miss Shearer relatar a historia tal como aconteceu.

"Eu me sentia emocionadissima quando fui avisada por um agente em Nova York que a *Universal* havia telegraphado a respeito de um contracto para eu assignar. Disseram-me que Mr. Thalberg, gerente geral dos studios na Califonria, tinha dado instrucções ao escriptorio de Nova York para me procurar.

"Quando visitei o escriptorio da *Universal* senti-me muito confidente, mas comtudo não pudemos chegar a um accordo satisfactorio. Eu me sentiria feliz se pudesse arranjar um logar effectivo; mas é que eu já havia lutado tão arduamente que não quiz assignar um contracto por muitos annos sem conseguir o que eu queria, caso não me achasse em condições de ganhar um bom salario.

Eu havia lido tantas historias de publicidade acerca dos salarios dos artistas cinematographicos, que sentia não poder acceitar qualquer ordenado.

(*Continúa no proximo numero*)

REVISTA DA SEMANA

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA SEMANAL
∴ DA AMERICA DO SUL ∴

ASSIGNATURAS

52 NUMEROS (BRASIL E AS 3 AMERICAS)

Um anno..... 63$000
6 mezes..... 32$000

REGISTRADA

Um anno..... 80$000
6 mezes..... 40$000

ESTRANGEIRO

Um anno..... 75$000
6 mezes..... 38$000

REGISTRADA

Um anno..... 105$000
6 mezes..... 53$000

NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL 1$500; ATRAZADO 2$000

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de annuncios, entremeada de ∴ ∴ ∴ gravuras e de texto ∴ ∴ ∴

RUA MARANGUAPE, 15

RIO DE JANEIRO